

Primeiros socorros em creche: revisão integrativa de literatura

First aid in nursery: integrative literature review

Primeros auxilios en vivero: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 19/08/2022 | Revisado: 29/08/2022 | Aceito: 01/09/2022 | Publicado: 11/09/2022

Taynara Martelli Prado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5281-8977>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: taynara_martelli@yahoo.com.br

Marcia Oliveira de Carvalho Romão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4863-5940>

Universidade José do Rosário Vellano, Brasil

E-mail: dmrromao@hotmail.com

Resumo

A pesquisa relacionada trata de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa sobre a importância dos primeiros socorros em creche para abordar professores e monitores quanto ao conhecimento das técnicas de primeiros socorros. Objetivo: Demonstrar a importância da capacitação dos professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. Materiais e Método: Revisão integrativa da literatura nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, BIREME e no portal SCIELO. Foram incluídos artigos originais publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2020. Resultados e discussão: Dos 43 artigos encontrados, 15 atendem os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram analisados autor (ano), periódico científica material e métodos, público relevante e grau de evidência. Conclusão: A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que os professores e funcionários das creches, estão despreparados para situações de urgência e emergência, demonstrando medo e insegurança para realização do procedimento.

Palavras-chave: Criança; Primeiros socorros; Queda.

Abstract

The related research deals with an integrative literature review on the importance of first aid in daycare to approach teachers and monitors regarding the knowledge of first aid techniques. Objective: To demonstrate the importance of training teachers and staff in the basics of first aid. Materials and Method: Integrative literature review in the following databases: LILACS, MEDLINE, BIREME and the SCIELO portal. Original articles published in full, in Portuguese, English and Spanish, from 2015 to 2020 were included. Results and discussion: Of the 43 articles found, 15 meet the inclusion criteria. The selected articles were analyzed by author (year), scientific journal, material and methods, relevant public and degree of evidence. Conclusion: From the results found, it can be concluded that teachers and daycare workers are unprepared for urgent and emergency situations, showing fear and insecurity to perform the procedure.

Keywords: Child; First aid; Fall.

Resumen

La investigación relacionada trata de una revisión integradora de la literatura sobre la importancia de los primeros auxilios en la guardería para acercarse a los maestros y monitores con respecto al conocimiento de las técnicas de primeros auxilios. Objetivo: Demostrar la importancia de capacitar a los maestros y al personal en los conceptos básicos de primeros auxilios. Materiales y Método: Revisión integrativa de la literatura en las siguientes bases de datos: LILACS, MEDLINE, BIREME y el portal SCIELO. Se incluyeron artículos originales publicados íntegramente, en portugués, inglés y español, de 2015 a 2020. Resultados y discusión: De los 43 artículos encontrados, 15 cumplen con los criterios de inclusión. Los artículos seleccionados fueron analizados por autor (año), revista científica, material y métodos, público relevante y grado de evidencia. Conclusión: De los resultados encontrados se puede concluir que los docentes y los trabajadores de la guardería no están preparados para situaciones de urgencia y emergencia, mostrando miedo e inseguridad para realizar el procedimiento.

Palabras clave: Niño; Primeros auxilios; Caída.

1. Introdução

Os primeiros socorros (PS) são intervenções que devem ser feitas de maneira rápida, principalmente, ao atendimento temporário e imediato de pessoas que está ferida ou adocece repentinamente, são procedimentos de elevada relevância a serem

considerados em todos os segmentos populacionais, casos que exigem a aplicação de PS são: Choques elétricos, envenenamentos, infartos, paradas cardiorrespiratórias, picadas de animais peçonhentos (incluindo cobras, aranhas, entre outros), asfixias por corpos estranhos, queimaduras, sangramentos, fraturas, luxações, contusões, entorses e queda (Brito *et al.*, 2020).

É extremamente importante que a população seja estimulada a aprender técnicas de PS. Porém, quando nos referimos ao ambiente escolar, percebemos o quanto os acidentes são frequentes, a curiosidade natural das crianças as expõe a situações de risco na sala de aula, portanto, não está livre de acontecer acidentes. Isso se deve, geralmente, pela utilização de equipamentos ou um móvel pontiagudo ou cortante na sala de aula, o perigo de uma cadeira próxima à janela ou até mesmo a própria estrutura física das salas que pode conter buracos, superfícies lisas, tomadas de fáceis acessos. O ambiente escolar é um ambiente vulnerável a ocorrência de acidentes devido ao grande número de crianças interagindo e realizando atividades frequentemente, também pelo ambiente físico, social e psicológico sendo de extrema responsabilidade dos professores, monitores e da direção da escola a segurança dos mesmos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) entre as primeiras causas de óbito nos países desenvolvidos e em desenvolvimento são os acidentes entre crianças de cinco à 19 anos de idade com idade escolar. Já no Brasil o índice é de 6 a 13% dos casos em crianças nesta faixa etária (Mesquita *et al.*, 2017; Zonta *et al.*, 2018).

O Suporte Básico de Vida (SBV), que compete ao cidadão, é um conjunto de procedimentos bem definidos e com metodologias padronizadas que tem como objetivos: reconhecer as situações em que há risco de vida iminente; saber quando e como pedir ajuda; saber iniciar de imediato o procedimento. Em muitas situações, essa falta de conhecimento, por parte dos funcionários e professores da creche pode acarretar inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (Costa *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, diante do despreparo dos professores das creches em relação aos PS, percebe-se a necessidade e a importância do treinamento e de noções técnica para desenvolver os PS com isso a proposta e desenvolver treinamento e preparo sobre primeiros socorros para professores e funcionários da creche, contribuindo a partir de prevenção de acidentes à treinamentos em situações de urgência e emergência a todos os profissionais ligados diretamente ao ambiente com o objetivo de prestar um atendimento concreto e eficaz, sanando o problema ou até a chegada do resgate.

2. Referencial Teórico

2.1 Aspectos legais e sociais referentes a primeiros socorros

Os PS são condutas iniciais que tem como objetivo ajudar as pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte, mesmo não sendo profissional de saúde pode realizar os primeiros atendimentos. Um dos locais onde situações de urgência e emergência ocorre são as creches, um cenário no qual agravos podem acometer os alunos e o onde o professor possui grande chance de testemunhar a situação e necessitar agir. Porém, devido à formação voltada para a educação, os professores possuem insegurança e despreparo para prestar os primeiros socorros (Galindo *et al.*, 2017).

No Brasil, os acidentes são a maior causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos, e no ambiente escolar, com maior frequência em creches e pré-escolas, entre a faixa etária de 0 a 6 anos de idade estas ocorrências vêm assumindo uma preocupação constante na sociedade fica clara a importância do preparo adequado de professores e funcionários das creches (Silva *et al.*, 2018).

Em meio a diversas mudanças sociais, dentre elas a entrada da mulher no mercado de trabalho, surgiu à necessidade de aumentar os locais destinados para o cuidado com bebês e crianças enquanto os pais trabalham. Um deles é a Instituição de Educação Infantil, espaço especializado que cada vez mais é buscado e requisitado pela população aumentando significativamente o número de crianças que frequentam creches e pré-escolas desde os primeiros anos de vida (Polli & Lopes 2017).

As creches constituem um ambiente em que se desenvolvem várias atividades, dentre elas, o ensino, a recreação, as brincadeiras e a socialização, a criança quanto mais nova e imatura, física e mentalmente, possui menor percepção de risco e maior vulnerabilidade, sendo dependente de terceiros em termos de segurança com isso esse ambiente tornando-se um local propício para a ocorrência de acidentes (Galindo *et al.*, 2018).

2.2 O grau de conhecimento dos profissionais que atuam na creche frente aos primeiros socorros

As circunstâncias que requerem os primeiros socorros são comuns nas escolas, principalmente na educação infantil, a falta de conhecimento dos profissionais que atuam na educação infantil leva a inúmeras falhas como a omissão de socorro e a manipulação incorreta da vítima, acarretando em agravo da situação ou solicitação desnecessária do serviço de emergência, os primeiros socorros são condutas iniciais, que podem ser realizadas por um espectador, não necessariamente profissional de saúde, com o objetivo de ajudar pessoas com risco de morte para manter as funções vitais e evitar o agravamento de sua condição de saúde (Brito *et al.*, 2018).

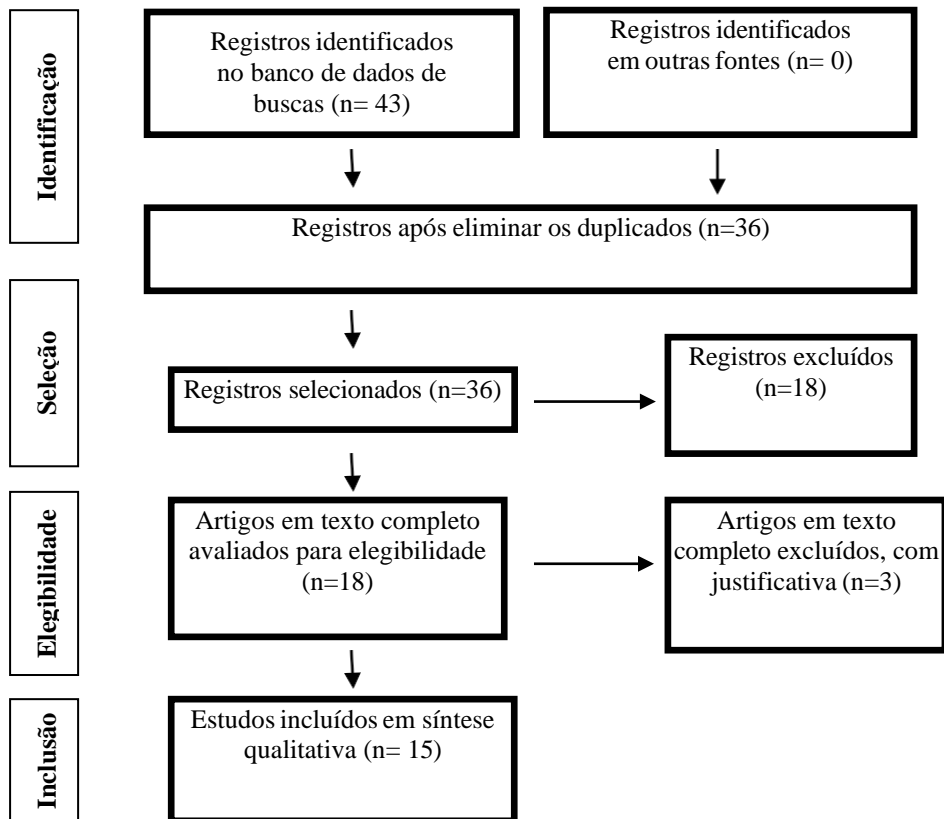
Entre as situações que necessitam de primeiros socorros no ambiente escolar são as quedas, queimaduras, intoxicações, choque elétrico, trauma devido convulsões, obstrução de vias aéreas, traumatismo craniano encefálico (TCE), agressões, afogamentos, picadas de insetos, alergias medicamentosas dentre outras (Brito *et al.*, 2019). Estudos mostraram que 88% das lesões em alunos foram diretamente relacionadas às suas atividades físicas e quase 20% e 24% de todas as lesões relacionadas à atividade ocorreram durante o horário escolar. O estudo realizado no Egito informou que de 614 feridos entre estudantes do ensino médio, 13,5% ocorreram na escola, na França mostrou que 52,8% dos os acidentes ocorreram durante atividades físicas e 12,7% durante os intervalos. Reações alérgicas a alimentos, medicamentos e picadas de insetos também podem ocorrer no ambiente escolar, de modo que cerca de 20% das crianças que sofrem de alergias apresentam episódios de distúrbios durante o horário escolar (Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019).

Entre as principais causas de morbidade e mortalidade infantil nos Estados Unidos, em 2013, as lesões representaram 13% de todos os anos de vida ajustados por incapacidade globalmente e para 4,9% entre crianças de quatro a 14 anos no Reino Unido. Cada ano, cerca de 10 milhões de crianças é tratado por um ferimento e mais de 9.000 crianças morrem nos Estados Unidos sozinhas (Li *et al.*, 2020).

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de seis etapas: estabelecimento de uma hipótese ou pergunta norteadora; busca na literatura; classificação dos estudos; avaliação dos estudos para inclusão na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2019). A pesquisa foi norteada pelas seguintes perguntas: Qual a importância dos Primeiros Socorros em creche, quanto ao conhecimento dos professores? Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Portal Regional da BVS informação e Conhecimento para saúde, - LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE e BIREME. Foram utilizados para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: Palavras-chave: “Criança,” “Primeiros Socorros” e “Queda”. A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva com objetivo de responder a nossa pergunta de pesquisa, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses⁵ (PRISMA).



Fonte: Prado (2022).

4. Resultados

Na busca nas bases de dados, identificaram-se 43 publicações potencialmente elegíveis (MEDLINE = 20, BIREME= 9 e LILACS= 14). Após a leitura do título e resumo de cada publicação, sete eram duplicadas e foram excluídas. Do total restante (n= 36), após aplicação dos critérios de seleção, foram excluídas 14 publicações que precisava de acesso, quatro que estava em outro idioma e três estudos que havia pouco conteúdo sobre o tema. Assim, a amostra da revisão integrativa foi composta de 15 estudos os artigos incluídos tinham uma concordância em relação ao conteúdo abordado pelos autores. Não foram encontrados estudos por meio da busca manual relacionados ao tema abordado. Quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2015 e a mais atual de 2020. Com relação ao desenho dos estudos, quatro foram do tipo transversal, um quantitativo, três quase experimentais, quatro qualitativo, um longitudinal, um metodológico e um descritivo. Incluíram-se três estudos nos idiomas inglês, português (n = 7) e espanhol (n = 2), publicados entre os anos de 2015 e 2020, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrevem os 15 estudos em relação aos seguintes aspectos: autor (ano), desenho, local, instrumento de mensuração e periódico científico.

Autor/Ano	Desenho	Local	Instrumento de mensuração	Periódico
Abelairas Gómez <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal	Espanha	Elaborado um questionário baseado em conhecimento dos protocolos de SBV	In Anales de Pediatría
Araújo <i>et al.</i> , 2017	Estudo qualitativo	Brasil	Cálculo amostral pela fórmula finita de população finita	Revista de Enfermagem UFPE on line
Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019	Estudo transversal	Iran	Usado os resultados de um estudo anterior	Chinese Journal of Traumatology
Brito <i>et al.</i> , 2020	Estudo quase experimental do tipo antes e depois com grupo único de comparação	Brasil	Estatística descritiva e teste de McNemar	Revista Brasileira de Enfermagem REBEN
Brito <i>et al.</i> , 2019	Estudo quase experimental do tipo antes e depois	Brasil	Teste não paramétrico de McNemar	Cogitare enfermagem 2019
Costa <i>et al.</i> , 2017	Estudo transversal	Brasil	Realizada com questionário e, para a análise, comprovou-se a frequência absoluta e relativa dos dados por meio do software Epi-info	Revista de Enfermagem UFPE on line
Galindo <i>et al.</i> , 2017	Estudo metodológico	Brasil	Realizado a partir da construção do material educativo, com posterior validação por 22 juizes e avaliação de 22 professores	Acta Paul Enferm
Galindo <i>et al.</i> , 2018	Estudo qualitativo	Brasil	Usando cálculo amostral foi determinado pela fórmula de população finita: $n = nz2p.q$ sobre $e2 (n-1) + z2 p.q$	Revista Brasileira de Enfermagem REBEN
Ganfure <i>et al.</i> , 2018	Transversal baseado na instituição	Sub-cidade de Lideta, Addis Abeba	Usado a fórmula de proporção de população única: $n = (Z\alpha / 2) 2 p (1-p) /$	Plos one
Li <i>et al.</i> , 2020	Coorte longitudinal randomizado	China	Questionários	Public Health
Mesquita <i>et al.</i> , 2017	Estudo quantitativo	Brasil	Aplicação de questionário construído pelos pesquisadores, utilizado o teste Wilcoxon e o teste MannWhitney	Revista Ciência Plural
Oliveira, 2016	Estudo pesquisa de ação, método qualitativa	Brasil	Conforme as técnicas de Bardin	Centro Educação Tecnológica e Pesquisa em saúde
Polli & Lopes 2017	Estudo qualitativo	Brasil	Foi usada uma elaboração de estratégia junto às equipes das creches e pré-escolas	Interação em Psicologia
Silva <i>et al.</i> , 2018	Revisão integrativa	Brasil	Realizou-se a partir de instrumento descritivo, elaborado no programa Microsoft Word®	Revista de Enfermagem UFPE on line
Zonta <i>et al.</i> , 2019	Estudo quase experimental, do tipo pré e pós-teste	Brasil	Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e analítica, utilizou-se regressão linear uni variada e multivariada	Revista LatinoAmericana Enfermagem

Fonte: Prado (2022).

5. Discussão

Primeiros socorros são definidos como as condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional de saúde, pode realizar. Os acidentes em creche é um grave problema da educação pública, no ambiente da instituição de educação infantil as crianças estão mais susceptíveis aos acidentes, pois além da vulnerabilidade ocasionada pela própria idade e a mudança do domicílio para creche pode induzir um alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões comportamentais (Brito *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2019).

Considera-se que, no ambiente escolar, os professores têm maiores possibilidades de testemunhar as ocorrências de situações de urgência e emergência. Segundo os dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o risco de lesões na infância é alto em países em desenvolvimento na América Latina, o que caracteriza as taxas de mortalidade existentes nesses países, que são em média 50,5 por 100.000 para as crianças do sexo masculino e 43,5 por 100.000 para crianças do sexo feminino. Em um estudo realizado em Porto Alegre/RS atendeu 340 ocorrências e levou em média 20 minutos para chegar ao local das ocorrências com crianças, destas 30% morreram antes da chegada do SAMU, 30% tiveram sequelas devido ao atendimento tardio e 40% não tiveram complicações (Ganfure *et al.*, 2018; Galindo *et al.*, 2018; Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019).

No Brasil, os acidentes mais comuns são: sufocamento, causado pela obstrução das vias aéreas, é a 1ª causa de morte entre os acidentes de bebês até 1 ano de idade, em outro estudo demonstra que a 89,0% dos professores considera que a queda é a 1º causa de acidentes que pode ocorrer em creche, desconsiderando os demais tipos de acidentes, as quedas são acontecimentos que encontramos com facilidade, queda pode ter variáveis graus de repercussão, desde ferimentos leves até a morte (Brito *et al.*, 2019; Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019).

O afogamento representa a 2º maior causa de morte e a 7º em hospitalizações, em crianças de até 4 anos. Em um estudo realizado na Nigéria verificou-se a falta de conhecimento prévio dos professores sobre o socorro do aluno com crise convulsiva, grande parte dos professores acreditava que deveria colocar uma colher ou outros objetos na boca da criança para que ela não enrolasse a língua ou deveria impedir os movimentos do corpo da criança; enquanto que às queimaduras constituem um problema mundial de saúde pública, com uma estimativa de 265 mil mortes anualmente, e a maioria dos casos de queimadura na infância é por escaldadura e a segunda maior causa é o álcool (Oliveira, 2016; Brito *et al.*, 2019; Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019).

Crianças de 1 a 4 anos de idade têm grande probabilidade de sofrer quedas, lesões e ferimentos, visto que é forte a característica de correr e subir em lugares perigosos, contudo, em um dos estudos demonstrou que as educadoras de modo geral têm como conceito que o cuidar é quando são atendidas as necessidades básicas da criança como alimentação, higiene, saúde dentre outras (Araújo *et al.*, 2017; Brito *et al.*, 2019). Os professores são potenciais testemunhas, que necessitam realizar os primeiros socorros em casos de acidentes na escola, entretanto, apesar de participarem de cursos sobre o tema, estes profissionais adotam condutas incorretas diante de situações de acidentes, o perfil das educadoras encontra-se na faixa etária de 36 a 40 anos e com idade acima de 46 anos, em outro estudo mostra que as educadoras são do sexo feminino, com idades entre 21 e 50 anos, e nível de escolaridade entre ensino médio incompleto e pós-graduação completa. Acerca do grau de escolaridade, a maior proporção possui nível superior completo 44,6%, sendo 81,1% com formação em Pedagogia e 27,1% concluíram a graduação entre quatro a seis anos atrás, 26,3% das educadoras trabalham na educação infantil entre um a três anos (Araújo *et al.*, 2017; Polli & Lopes 2017; Brito *et al.*, 2019).

A maioria das educadoras nunca participou de capacitação sobre prevenção de acidentes e atendimento à criança, sendo que a maioria já presenciou acidentes na creche. Em um dos estudos, foi demonstrado que as educadoras referem não estar aptas a prestar o primeiro atendimento e percebem a necessidade de ser capacitadas continuamente, em outro estudo mostra que a maioria das educadoras apresentou conhecimento ótimo quanto ao conhecimento das condutas em caso de acidentes prevalentes na infância, porém, evidenciam-se se fragilidades em relação à percepção quanto ao evento. A falta de conhecimento pode estar associada à ausência de treinamento ou treinamento inadequado, que reflete no despreparo e contribui para que as vivências não sejam construtivas, sejam traumáticas e permeadas por sentimentos negativos (Polli & Lopes 2017; Silva *et al.*, 2018; Brito *et al.*, 2020; Adib-Hajbaghery & Kamrava, 2019; Brito *et al.*, 2019; Li *et al.*, 2020).

Sugere-se, com isso, a importância da atuação do enfermeiro no ambiente escolar, uma vez que seu papel é fundamental para promoção da saúde e prevenção de agravos, além disso, o enfermeiro pode atuar em diversos cenários em caráter preventivo, evitando o agravamento do problema até que um serviço especializado de atendimento chegue até o local. O direito à educação infantil está amparado na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei de Diretrizes e Bases

da Educação, que traz como dever do Estado o atendimento em creches e pré-escolas às crianças da faixa etária de zero a seis anos e os danos à saúde decorrente das crianças (Oliveira, 2016; Polli & Lopes 2017; Abelairas Gómez *et al.*, 2019).

6. Considerações Finais

A partir da análise desta presente revisão de literatura, evidencia-se que os acidentes na infância são comuns e também acontecem em ambiente escolar, havendo a necessidade de conhecimentos prévios sobre primeiros socorros pelos professores da educação básica. A falta de conhecimento técnico científico adequado pode levar a atitudes inadequadas no atendimento de crianças vítimas de acidentes, implicando inclusive no desenvolvimento de sequelas e até a morte. As ações educativas em saúde devem estar incorporadas no processo de cuidar da enfermagem e ir além do ambiente assistencialista, chegando também no ambiente escolar.

Considera-se necessário que o as creches tenham em sua equipe enfermeiros, uma vez que os professores e monitores necessitam de treinamentos em primeiros socorros e confiança para realizar o atendimento a vítima. Deve-se trabalhar a importância dos primeiros socorros no ato de um acidente evitando assim que o paciente piore seu quadro. Sendo assim, também se faz necessário que haja comunicação e confiança entre a equipe e a enfermagem, promovendo um atendimento de qualidade.

Referências

- Abelairas Gómez, C., López García, S., Martínez-Isasi, S., Carballo-Fazanes, A. & Rodríguez-Núñez, A. (2019). Conocimientos en soporte vital básico del futuro profesorado de Educación Infantil y Educación Primaria. ¿Una cuenta pendiente de los planes de estudios universitarios?. *Anales de Pediatría*, 91 (5), 344-5. Elsevier España. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30501936>
- Araújo, A. R., Gubert, F. D. A., Tomé, M. A. B. G., Martins, M. C., Fontenele, N. L., & Barros, E. C. (2017). Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares. *Revista de Enfermagem UFPE OnLine*. [Internet], 11(4), 1671-8. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032101>
- Adib-Hajbaghery, M., & Kamrava, Z. (2019). Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. *Chinese journal of traumatology*, 22(04), 240-245. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31239217>
- Brito, J. G., Oliveira, I. P. D., Godoy, C. B. D., & França, A. P. D. S. J. M. (2020). Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1057775>
- Brito, J. G., Silva, I. M. D., Godoy, C. B. D., & França, A. P. (2019). Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. *Cogitare Enfermagem*, 24. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055932>
- Costa, S. N. G., da Silva, J. M. M., de Freitas, B. H. B. M., & Reis, A. F. C. (2017). Acidentes infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(10), 3845-3852.
- Galindo, N. M., Caetano, J. Á., Barros, L. M., Silva, T. M. D., & Vasconcelos, E. M. R. D. (2017). Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 87-93. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-837835>
- Galindo, N., N. M, Carvalho, G.C.N, Castro, R.C.M.B, Caetano, J. Á., Santos, E.C.B.D, Silva, T.M.D, & Vasconcelos, E.M.R.D (2018). Vivências de professores dos primeiros socorros na escola acerca. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1678-1684. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958783>
- Ganfure, et al. (2018). First aid knowledge, attitude, practice, and associated factors among kindergarten teachers of Lideta sub-city Addis Ababa, Ethiopia. *Plos one*. v. 20. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29534091>
- Li, F., Zhang, J. S., Sheng, X. Y., Shen, X. M., Xia, W. P., Shen, L. X., & Jiang, F. (2020). Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. *Public Health*, 178, 97-104. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31648067>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Mesquita, T. M. M. et al. (2017). Recurso Educativo em Primeiros Socorros no processo ensino-aprendizado em crianças de uma escola pública. *Rev. Ciênc. Plur*; 3 (1): 35 – 50. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848592>
- Oliveira, M. V. R. (2016). *Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil*. Ministério da saúde, grupo hospitalar conceição, centro de educação tecnológica e pesquisa em saúde- escola, GHC fundação Oswaldo cruz- fiocruz, instituto de comunicação e informação científica e tecnológica em saúde- ICIT. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-943413>
- Polli, R. G., & Lopes, R. D. C. S. (2017). Do que o bebê precisa? A função de cuidar na perspectiva das educadoras de berçário. *Interação em Psicologia*, 21(2). <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021341>

Silva, D. P., Nunes, J. B. B., de Farias Moreira, R. T., & Costa, L. C. (2018). Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 12(5), 1444-1453. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-9808>

Zonta, J.B. et al. (2018). Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. *Revista Latino – Americano de Enfermagem*. v. 27. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043084>